

ISA

# POLÍTICA AMBIENTAL

## MÓDULO 1

---

**Tema 3** - Desenvolvimento sustentável e integração do ambiente na política.

# Temas módulo I

- 1 CC- De que forma a Agenda 21 se revelou um marco no desenvolvimento da questão ambiental a nível mundial?
- 2 CC- A conferência RIO + 20. Um passo em frente ou um passo atrás? Quais os "outputs " da Cimeira?
- 3 CC- COP21 um sucesso ou um fracasso? O Impacto da Cimeira do clima em Paris 2015.

- No final dos anos 60, os países industrializados começaram a perceber o impacto negativo das suas tecnologias: lagos e rios poluídos, florestas destruídas pela chuva ácida, poluição do ar nas grandes cidades.
- A actuação das ONGs, o aumento da consciencialização sobre os problemas ambientais e as reclamações da Suécia, que sofria as consequências da chuva ácida proveniente das emissões da Inglaterra e da Alemanha, contribuíram decisivamente para que a ONU decidisse em 1968, durante sua Assembleia Geral, convocar a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, que foi realizada entre 5 e 16 de junho de 1972, em Estocolmo, na Suécia.

- <http://meioambientetecnico.blogspot.pt/2012/01/conferencias-ambientais.html>

Perante o agravamento da situação ambiental, realiza-se a 1ª tentativa para salvar o Planeta:

- I Conferência Mundial sobre o Ambiente (Estocolmo) 1972.
  - “United Nations Conference on the Human Environment”,
  - Dela saiu a “Declaração sobre o Meio Ambiente Humano” contendo 26 princípios fundamentais que se podem resumir a 7 pilares,
  - Estiveram representados 113 países
  - Só esteve presente 1 chefe de estado – Indira Gandhi

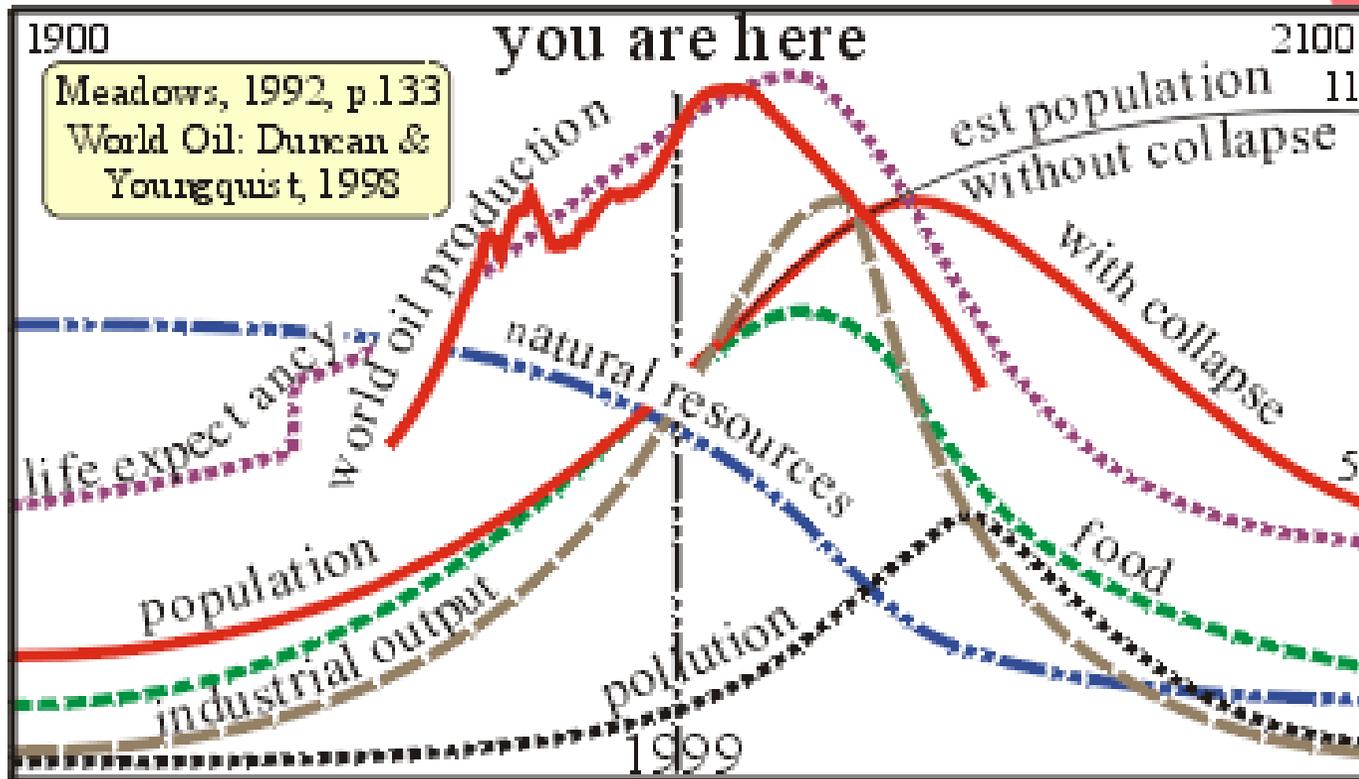
# Clube de Roma

- Um grupo de cientistas com grande influência nessa época foi o Clube de Roma, criado em 1968, na Academia dei Lincei – a Academia de Leonardo da Vinci –, em Roma.
- Cientistas de vários países, com a firme intenção de estudar e propor soluções para os complexos problemas decorrentes da crescente pressão que a explosão demográfica já exercia sobre o delicado equilíbrio dos ecossistemas do planeta e sobre os recursos não-renováveis.
- A atuação do Clube pode ser analisada em duas fases distintas: **a fase ecológica** (esgotamento de recursos naturais) e **a social**.

# The limits to growth

- Em 1971, diversos cientistas, liderados por Dana Meadows, submeteram ao Clube de Roma o Primeiro Relatório, denominado Os Limites do Crescimento – **The Limits to Growth** –, baseado num complexo modelo matemático mundial, que utilizava a nova metodologia de dinâmica de sistemas – system dynamics.
- Esse relatório mostrava que se continuassem, a longo prazo, as mesmas taxas de crescimento demográfico, industrialização e utilização de recursos naturais, inevitáveis efeitos catastróficos ocorreriam em meados do próximo século – fome, escassez de recursos naturais, altos níveis de poluição –, com a redução da produção industrial e de alimentos, e culminariam numa incontável mortalidade da população .
- Donella H. "Dana" Meadows was a pioneering American environmental scientist, teacher and writer. She is best known as lead author of the influential book *The Limits to Growth*, which made headlines around the world.

# Limits to growth



# Cenário 1

- Cenário 1, denominado padrão do modelo mundial, que usou os valores históricos de 1900 a 1970 e supôs que não houvesse alterações importantes nas relações físicas, económicas ou sociais a partir de 1970 – business as usual.
- Produção de alimentos e produção industrial crescem exponencialmente até que a rápida diminuição de recursos naturais – e a escassez de alguns recursos estratégicos – forçam a diminuição da produção industrial e a de alimentos.
- Algum tempo depois ocorre uma incontável mortalidade e redução da população.

# Outros cenários

- Vários outros cenários foram analisados:
- Um modelo mundial com reservas duplicadas – a poluição iria tornar-se num grande problema ,
- Reservas ilimitadas e controle da poluição – o problema seria o limite de terras cultiváveis para a produção de alimentos ;
- Com reservas ilimitadas, controle da poluição e aumento da produtividade agrícola.
- Em todas as alternativas, antes do ano 2100 aconteceria a mortalidade incontável e a redução da população.

# Modelo mundial estabilizado

- Um único cenário, **o modelo mundial estabilizado**, evitava o desastre: as alternativas adoptadas incluíam a reciclagem dos recursos naturais, dispositivos de controlo da poluição e do crescimento populacional, métodos de restauração dos solos destruídos pela erosão, maior ênfase na alimentação e nos serviços do que na produção industrial.
- **Crescimento zero**

- Como era de se esperar, esta proposta foi imediatamente contestada e críticas surgiram quanto à validade das conclusões apresentadas e dos resultados obtidos através das simulações pelo modelo matemático. Esse modelo abrigava algumas simplificações extremas, como, por exemplo, a de se considerar o mundo como homogêneo em relação ao consumo de energia e de matérias primas.
- Além disso, a maior parte das inter-relações usadas no modelo era arbitrária, sem justificção científica. Os países subdesenvolvidos não aceitaram os resultados do modelo, nem tão pouco a proposta de crescimento zero.

# Clube de Roma versus Conferência de Estocolmo

- A divulgação do Relatório Limites do Crescimento, em 1971, influenciou decisivamente o teor das discussões na Conferência de Estocolmo.
- O **Painel de Founex** facilitou os acordos que seriam fechados em Estocolmo no ano seguinte, por enfatizar que meio ambiente e desenvolvimento eram os dois lados da mesma moeda, e que o meio ambiente era um problema relacionado não somente com os aspectos biofísicos mas também com os aspectos sócio-económicos.
- Das discussões da Reunião de Founex surgiu o conceito de **ecodesenvolvimento**, que previa um desenvolvimento baseado na potencialidade de cada ecossistema, levando em conta a participação das populações locais, a redução dos desperdícios de qualquer ordem e a reciclagem dos resíduos.

# Reacção dos países menos desenvolvidos

- Apesar disso, a maioria dos países subdesenvolvidos, incluindo o Brasil, encarou essa Conferência das Nações Unidas como uma tentativa de refrear o seu desenvolvimento, através do controlo da poluição industrial.
- A reacção dos países em desenvolvimento foi liderada pelo Brasil e pela Índia. A Primeira Ministra da Índia, Indira Gandhi, único Chefe de Estado presente na conferência, durante seu discurso proferiu uma frase que se tornaria famosa: “O pior tipo de poluição é a pobreza, a falta de condições mínimas de alimentação, saneamento e educação”.
- A Conferência de Estocolmo foi iniciada no dia **5 de junho** de 1972, dia que desde então é comemorado como o **Dia Mundial do Meio Ambiente**.

# Resultados da Conferência

- **Declaração de Estocolmo**, que passou a ser a Bíblia dos ambientalistas, e a proposta para que a ONU criasse um programa específico para o meio ambiente.
- A Declaração aprovada ao final da conferência, exigiu grande habilidade diplomática para obter o consenso entre os países desenvolvidos e subdesenvolvidos, e afirma que: Nos países em desenvolvimento a maioria dos problemas ambientais é motivada pelo subdesenvolvimento.
- No seu Princípio nº 1, expressa a convicção de que: O homem tem o direito fundamental à liberdade, à igualdade e a adequadas condições de vida em ambiente que lhe permita viver com dignidade e bem-estar, e tem a solene obrigação de proteger e melhorar o meio ambiente para as gerações atuais e futuras.

# PNUMA

- Durante a Assembleia Geral das Nações Unidas de 1972, foi aprovada a proposta para a criação do **Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente - PNUMA**, e sua sede mundial, instalada em Nairobi, Quênia.
- O PNUMA foi criado com o objetivo de catalisar e coordenar as actividades de proteção ambiental dentro do sistema das Nações Unidas e entre os vários organismos de âmbito regional e internacional, além de entidades governamentais.
- Foi criado também um Fundo Voluntário para o Meio Ambiente gerido pelo PNUMA, e o dia 5 de junho passou a ser celebrado como o Dia Mundial do Meio Ambiente.

# Segundo relatório do Clube de Roma

- Em 1973, um grupo de cientistas liderado por Mesarovic e Pestel apresentou o Segundo Relatório do Clube de Roma, denominado Momento de Decisão – [Man kind at the Turning Point](#) – no qual tentaram corrigir as distorções do primeiro modelo.
- Subdividiram o planeta em 10 regiões homogéneas – em relação ao consumo de materiais e energia – e foram propostos vários cenários alternativos que analisavam, inclusivamente, os efeitos do atraso da tomada de decisões.
- Entre eles, o ênfase dado ao crescimento demográfico, sem base científica, e o facto de não haver relação entre necessidade e produção de alimentos, mesmo quando o défice produzia efeitos catastróficos.

# Resultados do novo modelo

- Assim como no modelo anterior, não havia distinção entre as populações rural e urbana, e não foram considerados os aspectos de saúde e de habitação.
- A poluição, com um papel central no modelo anterior, aqui, praticamente, não foi considerada.
- O factor mais importante nesse novo modelo foi a energia, em virtude da crise mundial provocada pelo aumento dos preços do petróleo.
- Os resultados não divergiram substancialmente dos do primeiro relatório; além disso, indicavam também um grande declínio da população mundial a partir do ano 2025 e mostravam claramente que as crises mais prováveis, como a fome, tenderiam a manifestar-se primeiro na Ásia.

# Conclusão do relatório o crescimento orgânico

- O relatório afirmava, em conclusão: Os homens não podem continuar à espera que as mudanças se produzam espontaneamente e por acaso.
- Cabe-lhes tomar a iniciativa das transformações necessárias, afim de que elas permaneçam nos limites suportáveis e que não sejam impostas maciça e brutalmente, a partir do exterior.
- Em vez do crescimento zero do modelo anterior, propunham, para evitar a catástrofe, a elaboração de uma estratégia cooperativa para todos os países, orientada por um plano global, que chamaram **Crescimento Orgânico**.

### III Relatório do Clube de Roma (1976) para uma nova ordem mundial

- “Muito antes de esgotarmos os limites físicos do nosso planeta ocorrerão graves convulsões sociais provocadas pelo grande desnível existente entre a capacidade financeira dos países ricos e dos países pobres”

--> Necessidade de redução da pobreza no Mundo

# 3º relatório do Clube de Roma

- O terceiro relatório foi apresentado ao Clube de Roma em 1976, na Argélia, com o nome de **Para uma Nova Ordem Internacional** – Reshaping the International Order.
- O relatório mostrava que a relação média de PIB dos países desenvolvidos em relação aos subdesenvolvidos, naquela época, era de 13/1, considerada inaceitável, e responsável por problemas como a migração clandestina para os países industrializados – e dos que poderia provocar no futuro próximo, pois a tendência era essa relação continuar a crescer.

- O conjunto de medidas proposto considerava uma Nova Ordem Económica Mundial e conduzia a taxas diferenciais de crescimento per capita que favoreciam o Terceiro Mundo, apoiadas em:
  - novas facilidades para o comércio de matérias-primas dos países subdesenvolvidos;
  - transferências maciças de capital e de tecnologia;
  - maior produtividade agrícola;
  - várias medidas de carácter assistencial;
  - consenso geral dos principais países dos dois hemisférios;
  - redução dos gastos em armamentos – possível com o reforço da autoridade das Nações Unidas ;
  - criação do equivalente a um imposto de renda internacional para se realizarem transferências líquidas para o Terceiro Mundo.

# A distância entre os países desenvolvidos e subdesenvolvidos continuou a aumentar

- Algumas destas medidas foram implementadas, só que exatamente ao contrário.
- 1- Em vez de novas facilidades para o comércio de matérias-primas, os países subdesenvolvidos enfrentam um protecionismo cada vez maior adoptado pelos países desenvolvidos, através de barreiras e subsídios.
- 2- Ao contrário de transferências maciças de capital para os países subdesenvolvidos, esses países passaram, a partir dos anos 80, a ser fornecedores líquidos de capital para os países desenvolvidos, em virtude da enorme dívida externa acumulada.
- 3- A tecnologia tornou-se o mais importante dos factores de produção – capital, matéria-prima, mão-de-obra e tecnologia. Tecnologia, significa poder – e tem custo para ser desenvolvida – e, por isso mesmo, nunca foi transferida de graça para os países subdesenvolvidos.
- 4- O final dos anos 70 e o início dos anos 80 foram marcados por um grande aumento nos gastos militares mundiais, que atingiram em 1985, 1 trilião USD por ano – quase 10 vezes maior que os gastos militares de 1960.

## Mudança de direção da tendência mundial na década de 1980

- Alguns problemas locais diminuíram (a poluição em LA diminuiu e algumas espécies piscícolas voltaram ao Tamisa) – melhorias em RMD,
- Agravaram-se os problemas ambientais em países em vias de desenvolvimento (Portugal, Brasil, México) e subdesenvolvidos,
- Urge a implementação de acções concertadas a nível mundial.

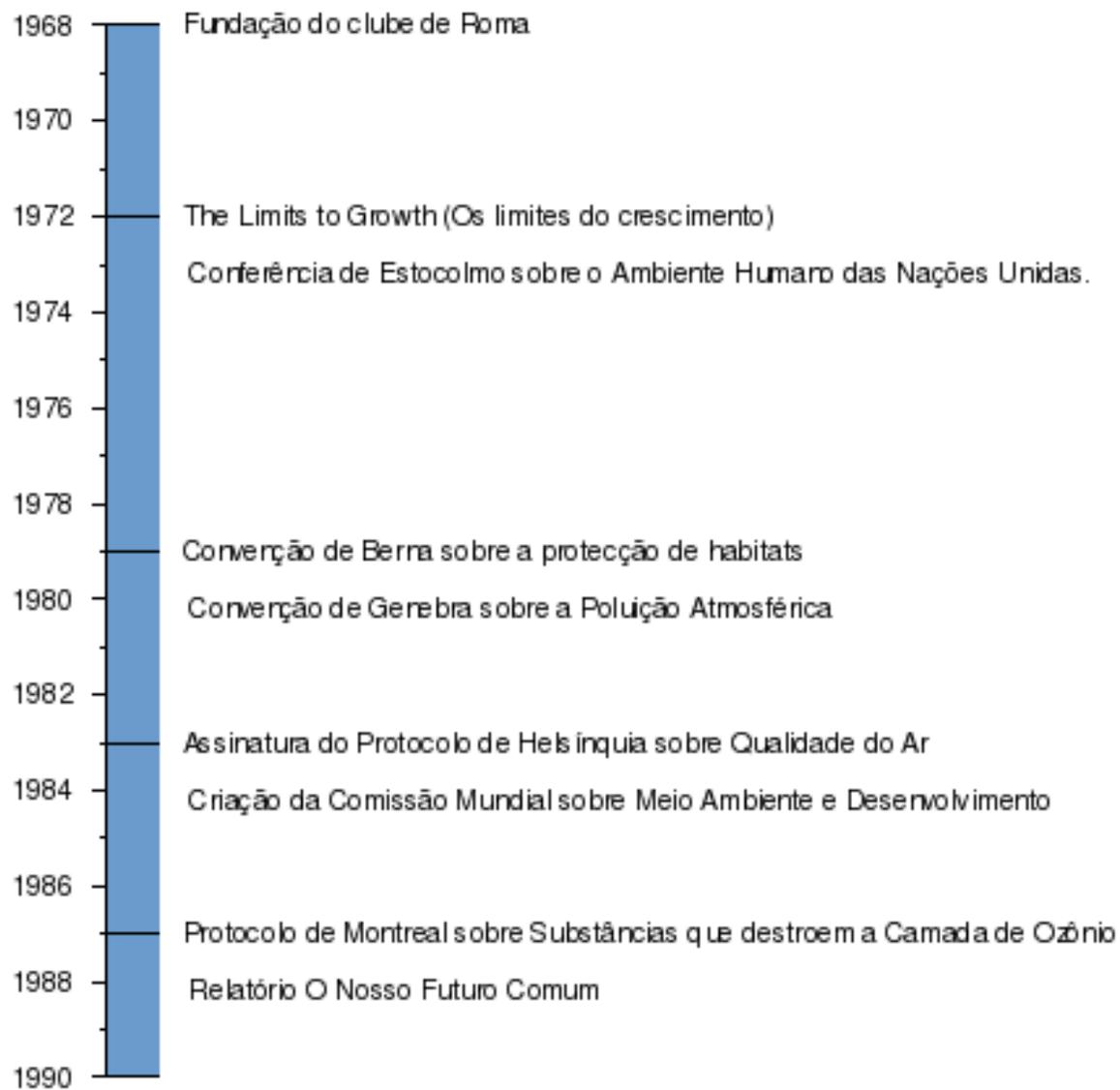
# ONU - 1988

- Foi na ONU que se iniciou o longo processo de combate às alterações climáticas, em 1988, com a criação de um grupo científico, o Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas

# Relatório Brundtland – 1987

## “O nosso futuro comum”

- Perante a evolução ambiental caracterizada pelo esgotamento crescente dos recursos naturais e da capacidade assimilatória da biosfera, a 1ª ministra da Dinamarca apresentou uma proposta de **DESENVOLVIMENTO SUSTENTADO**,
- Traz o conceito de desenvolvimento sustentável para o discurso público
- Evitar catástrofe ambiental e assegurar às gerações futuras um Planeta saudável.

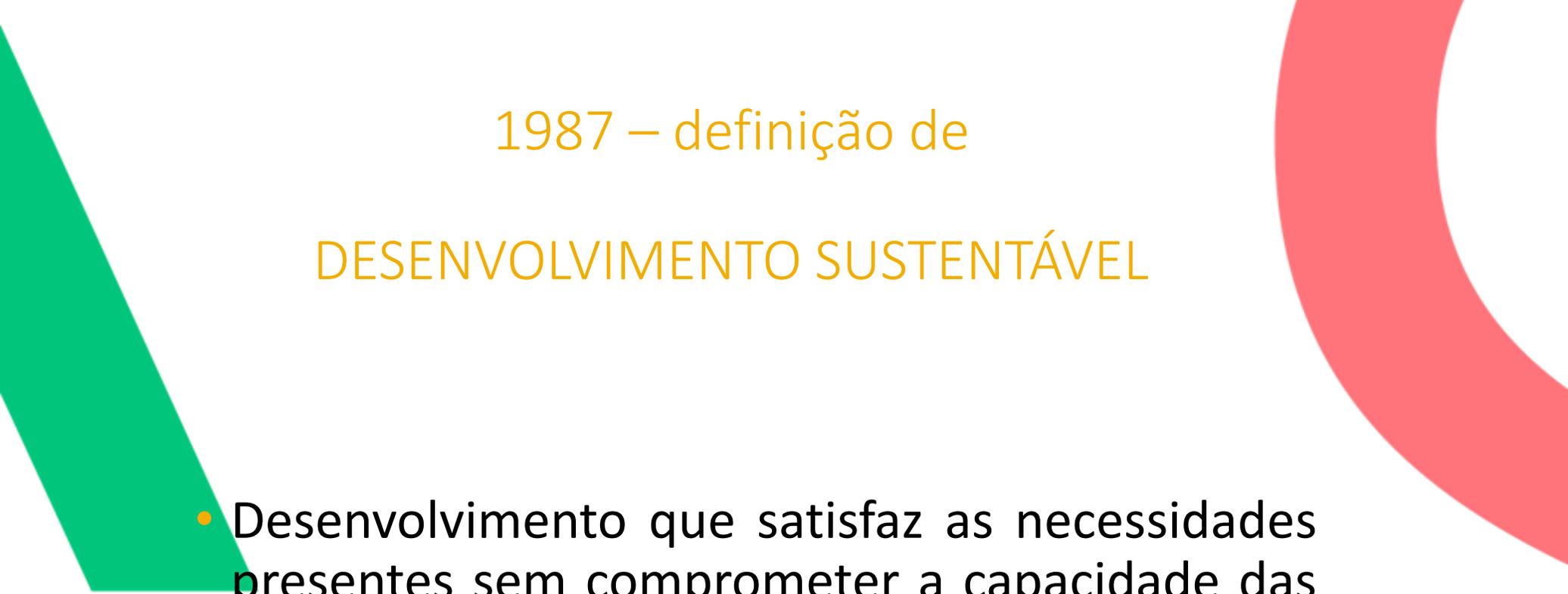


# O relatório de Brundtland (sic)

- “O desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento que encontra as necessidades atuais sem comprometer a habilidade das futuras gerações de atender suas próprias necessidades.”
- “Um mundo onde a pobreza e a desigualdade são endêmicas estará sempre propenso à crises ecológicas, entre outras...O desenvolvimento sustentável requer que as sociedades atendam às necessidades humanas tanto pelo aumento do potencial produtivo como pela garantia de oportunidades iguais para todos.”

# PRINCÍPIOS DO RELATÓRIO DE BRUNDTLAND

- Redução da pobreza,
- Redução do consumo dos recursos naturais,
- Tecnologias menos poluentes,
- Aumentar a durabilidade,
- Promover a reciclagem e a reutilização,
- Diminuição de gastos militares,
- Educação ambiental,
- Incluir o ambiente nas tomadas de decisão.



1987 – definição de

## DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

- Desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades.
- 

# Década de 1990

## Agravamento do estado do ambiente

- Industrialização crescente,
- Exportação de tecnologias mais poluentes de RMD para RmD,
- Exploração não controlada de matérias primas,
- Visualização dos efeitos:
  - Efeito de estufa, aquecimento global, depleção da camada do ozono, radioactividade, rápida diminuição da floresta tropical, chuva ácida, etc.

# Pilares do Desenvolvimento Sustentável

- 1º - Desenvolvimento económico.
- 2º - Protecção do ambiente.
- ❖ 3º - Após a Cimeira Social em Copenhaga em 1995, foi integrada a vertente social como 3º pilar.
- ⌘ 4º - Vertente institucional que integra a participação das instituições e sistemas legislativos com grupos de interesse e sociedade civil (ONG).

## II Conferência Mundial sobre o Ambiente (Rio de Janeiro) - Cimeira da Terra - 1992

- 5 anos após o relatório Brundtland, a ONU promoveu esta Conferência, para obter o relatório de progresso das actividades para o desenvolvimento sustentável.
- RIO – 92 ou Cúpula da Terra
- Já estiveram presentes 172 chefes de estado e cerca de 30000 pessoas.
- Adoptou a “[Agenda 21](#)”, um diagrama para a proteção do nosso planeta e seu desenvolvimento sustentável, o culminar de duas décadas de trabalho que se iniciou em Estocolmo em 1972

# “Outputs” da Cimeira da Terra

- Declaração do Rio sobre Ambiente e Desenvolvimento,
- Agenda 21,
  - Criação da Comissão para o Desenvolvimento Sustentável (CSD)
- UNFCCC (UN Framework Convention on Climate Change),
- Afirmação dos princípios das florestas.

# Agenda 21

- Em 1992, a relação entre o meio ambiente e o desenvolvimento, e a necessidade imperativa para o desenvolvimento sustentável foi vista e reconhecida em todo o mundo.
- Na Agenda 21, os governos delinearam um programa detalhado para afastar o mundo do atual modelo insustentável de crescimento económico, direcionando para atividades que protejam e renovem os recursos ambientais, do qual o crescimento e o desenvolvimento dependem.
- As áreas de acção incluem: proteger a atmosfera; combater o desmatamento, a perda de solo e a desertificação; prevenir a poluição da água e do ar; deter a destruição das populações de peixes e promover uma gestão segura dos resíduos tóxicos.

## Introdução do 5º pilar de Desenvolvimento Sustentável

- Sob influência da Conferência do Rio, na qual a UE teve um papel de liderança, e na sequência da implementação do 5º programa de Política e Acção em Matéria de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, o Conselho Europeu de Cardiff (1998) decidiu que as propostas relevantes deviam ser acompanhadas da respectiva **Avaliação de Impacte Ambiental (AIA)**.

# 2000 – Declaração do Milénio

- Emanada da ONU.
- Define a responsabilização colectiva de apoiar os princípios de dignidade humana, igualdade e equidade a nível global.

## 2002 – Cimeira Mundial de Joanesburgo “Desenvolvimento Sustentável”

- Presidida por Kofi Annan
- Para fazer um balanço das conquistas, desafios e das novas questões surgidas desde a Cúpula da Terra de 1992. Foi uma Cúpula de “implementação”, concebida para transformar as metas, promessas e compromissos da Agenda 21 em acções concretas e tangíveis.
- Os Estados-Membros concordaram com a [Declaração de Joanesburgo sobre Desenvolvimento Sustentável e um Plano de Implementação](#) detalhando as prioridades para a ação.
- Os 37 princípios da Declaração de Joanesburgo podem resumir-se a:
  - Reafirmação e alargamento do conceito de desenvolvimento sustentável,
  - Tomada de compromissos e estabelecimento de metas por parte dos Governos,
  - Compromissos para erradicação da pobreza.

# MDG – UN Millenium Development Goals (ONU 2003)

- ❖ Objectivos que os estados membros da ONU se propõem atingir para melhorar as condições de vida e de sustentabilidade do planeta
- ❖ Todos os 191 estados membros se comprometeram a atingir estes objectivos em 2015.

# Datas comemorativas

- Dia Mundial da Água (22 de março),
- Dia Internacional para a Diversidade Biológica (22 de Maio),
- [Dia Mundial do Meio Ambiente](#) (5 de junho),
- Dia Mundial de Combate à Desertificação e à Seca (17 de junho),
- Dia Internacional para a Preservação da Camada de Ozono (16 de setembro),
- Dia Internacional para a Prevenção da Exploração do Meio Ambiente em Tempos de Guerra e Conflito Armado (6 de novembro)
- Dia Internacional das Montanhas (11 de dezembro)

# CONTEXTO EUROPEU

1987-1991

IV Programa de Acção comunitária no domínio do Ambiente.

1993-2000

V Programa de Acção comunitária no domínio do Ambiente.

## 2000 – Estratégia de Lisboa

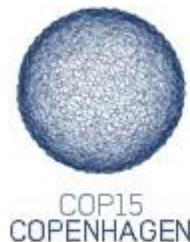
- É estabelecida quando da presidência portuguesa da UE.
- Estabelece a necessidade de garantir um crescimento económico sustentável, com mais e melhores empregos e maior coesão social.

## Conferência das Nações Unidas, em Poznam, na Polónia - 2008

- O protocolo de Quioto expira em 2012 e espera-se que no final do próximo ano, em Copenhaga seja assinado um novo acordo sobre um clima em mutação.
- Existe um vazio que separa os países ricos das nações pobres. Existe muito pouco dinheiro para os países pobres enfrentarem os problemas do clima

# Cimeira do clima – Copenhaga Dez 2009

- Presença de Barak Obama
- 192 países presentes
- China
- Índia



UNITED  
NATIONS  
CLIMATE  
CHANGE  
CONFERENCE  
2009

# Redução das emissões de CO<sub>2</sub>, face aos níveis de 2005

- Reduzir 50% até 2050
  - Índia – reduz 25% - com ajuda internacional
  - China – reduz 45%
  - EU – 20% até 2020
  - Depois 30% até 2050
  - USA – 17% até 2020 e 83% até 2050
  - USA – 1.000.000.000 usd em 2010 para ajuda aos países menos desenvolvidos para energias limpas

# “Cimeiragate”

- O escândalo dos emails de cientistas pirateados e publicados na Internet (sugerindo que existiu manipulação dos dados científicos para exagerar as consequências do aquecimento global) fez-se sentir em Copenhaga e a abalar a confiança dos países mais cépticos.
- Alegadamente tratava-se de uma grande conspiração para forçar as provas sobre o papel dos seres humanos nas alterações climáticas

# Manifestações

- As ONG enchem as ruas com manifestações a pedir um acordo climático justo e ambicioso



# Incidentes

- Na conferência sobre o racismo, levantou-se uma polémica pelo discurso do Presidente iraniano, Mahmoud Ahmadinejad, que afirmou que Israel era um Estado racista, o que provocou a saída da sala de muitos delegados em protesto.
- Diversos confrontos populares na cidade de Copenhaga

# Acordo de Copenhaga

- 2Cº o limite máximo do aumento da temperatura a longo prazo.
- Redução de 50% nas emissões de gases com efeito de estufa até 2050, como podia ler-se na primeira versão do acordo.
- Um número que desapareceu do documento. Os compromissos actuais representam apenas uma redução de 16%, o que se traduz num aumento da temperatura de 3ºC.
- Um outro aspecto é o facto do texto não prever a criação de uma instância internacional para verificar a aplicação das medidas tomadas em cada país.
- Para o financiamento aos países pobres, sai de Copenhaga a promessa de 7 mil milhões de euros, entre 2010 e 2012 e 70 mil milhões por ano a partir de 2020, para fazer face ao aquecimento global e à desflorestação. A maior parte do montante vem da União Europeia, Japão e Estados Unidos.

2012



**RIO+20**  
Conferência das  
Nações Unidas  
sobre  
Desenvolvimento  
Sustentável

# Outputs

- O secretário-geral das Nações Unidas, Ban Ki-Moon, destacou o acordo dos líderes mundiais em relação ao desenvolvimento sustentável e classificou a cimeira Rio+20 como um sucesso.
- para a maioria, os resultados ficaram aquém das expectativas.
- A principal crítica ao evento foi a ineficácia em criar o chamado Fundo Verde, avaliado em cerca de 30 mil milhões de dólares, resultado não alcançado devido à falta de adesão dos países desenvolvidos e emergentes.
- um dos pontos principais é a redução de 1,3 bilião de toneladas de dióxido de carbono até 2030

# COP-21

- Os 195 países assinaram o documento para conter o aquecimento global.
- Um avanço histórico, uma vez que é a primeira vez que é subscrito um acordo universal.
- O secretário de Estado norte-americano, John Kerry, até chorou de emoção. É que depois de 20 anos de cimeiras do clima e de um esforço diplomático sem paralelo neste último ano, finalmente fez-se luz.

# Medidas a adoptar

- Os países desenvolvidos e em desenvolvimento comprometeram-se, nesta COP21, a caminhar para modelos económicos que reduzam as emissões de dióxido de carbono e gases de efeito estufa.
- **Atingir o pico das emissões de gases com efeito de estufa "o mais rapidamente possível" e alcançar um equilíbrio entre as fontes de emissão e a sua remoção da atmosfera por "sumidouros", como as florestas.**
- Dos 195 países, 186 anunciaram medidas para limitar ou reduzir as emissões de GEE até 2025/2030. Mas mesmo se forem respeitadas, a subida do mercúrio iria até aos 3°C.



- **Manter o aumento da temperatura global "bem abaixo" dos 2°C e prosseguir os esforços para limitá-la a 1,5°**

- O objetivo de 2°C já tinha sido definido em 2009, em Copenhaga, o que impõe uma redução drástica das emissões de gases com efeito de estufa. Como? Através de medidas de poupança de energia e de investimentos em energias renováveis e, por exemplo, reflorestamento.

- **Analisar os progressos a cada cinco anos.**

- A primeira revisão será, assim, em 2025. Antes disso, em 2018, o painel intergovernamental de peritos do clima deverá elaborar um relatório especial sobre os meios para chegar à meta de 1,5°C e os efeitos deste aquecimento.

Já este ano, em 2016, os 195 países farão uma primeira análise da ação coletiva. Os seus contributos serão alvo de apreciação em 2020.



- **Analisar os progressos a cada cinco anos.**
- A primeira revisão será, assim, em 2025. Antes disso, em 2018, o painel intergovernamental de peritos do clima deverá elaborar um relatório especial sobre os meios para chegar à meta de 1,5°C e os efeitos deste aquecimento.

Já em 2016, os 195 países fariam uma primeira análise da acção coletiva. Os seus contributos serão alvo de apreciação em 2020.

# Medidas voluntárias

- **O texto final assume que os perigos das alterações climáticas são muito maiores do que aquilo que vinha sendo reconhecido até aqui.**
- A aplicação do acordo supõe reduzir ou eliminar o consumo de carvão, petróleo e gás como fontes de energia, este que é um modelo que persiste desde o século XVIII. Adotar fontes energéticas limpas, tais como a solar e eólica, e a eficiência é o caminho a seguir.
- A aplicação do acordo supõe reduzir ou eliminar o consumo de carvão, petróleo e gás como fontes de energia, este que é um modelo que persiste desde o século XVIII. Adotar fontes energéticas limpas, tais como a solar e eólica, e a eficiência é o caminho a seguir.

# Perdas e indenizações

- O acordo também prevê prestar ajuda aos países atingidos por efeitos do aquecimento quando a adaptação (sistemas de alerta meteorológicos, manipulação de sementes agrícolas, diques, entre outros) já não é possível: em causa, estão perdas irreversíveis ligadas ao degelo dos glaciares ou à subida das águas, por exemplo.

# 1976 – Constituição Portuguesa

- No artigo 66º estabelecem-se “os direitos do ambiente”

Ao nível dos actuais estados da UE, apenas a Grécia nos precedeu, consagrando a protecção ambiental na sua Lei Fundamental em 1975.



# 1977 - 1987

- A partir de 1977 há uma participação activa de Portugal nas reuniões internacionais sobre esta matéria.
- 1986 entrada de Portugal na CEE.
- Lei 11/87 de 7 Abr Lei de Bases do Ambiente.
- Lei 10/87 de 4 Abr Lei das Associações de Defesa do Ambiente.
- 1987 Criação do INamb.

# ENDS 2002

(estratégia nacional de desenvolvimento sustentável)

- Estabelece 4 domínios estratégicos:
  - Garantir o desenvolvimento equilibrado do território,
  - Melhorar a qualidade do ambiente,
  - Produção e consumo sustentáveis,
  - Em direcção a uma sociedade solidária e do conhecimento,
- 12 grande linhas de orientação (Resolução do Conselho de Ministros de 29 Maio 2002).
- POA – Programa Operacional do Ambiente (2000 – 2006)

- XVII governo - Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional - MAOTDR
- XVIII governo - Ministério do Ambiente e Ordenamento do Território – MAOT
- XIX e XX governos - Ministério do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia – MAOTE
- XXI governo - Ministério do Ambiente e da Transição Energética – MATE
- XXII governo – Ministério do Ambiente e ação climática - MAAC